CENTRO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR DE PATOS

FACULDADES INTEGRADAS DE PATOS

CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

YASMIN MAIA FERNANDES DIAS

SÍNDROME DE BURNOUT E IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

CAMPINA GRANDE – PB

2023

YASMIN MAIA FERNANDES DIAS

SÍNDROME DE BURNOUT E IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG.

Orientador (a): Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Coorientador (a): Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

CAMPINA GRANDE – PB

2023

FICHA CATALOGRÁFICA
Dados de Acordo com AACR2, CDU e CUTTER
Biblioteca Central - FIP

Dias, Yasmin Maia Fernandes.
D467s Síndrome de Burnout e Ideação Suicida em estudantes universitários: Um estudo correlacional./
Yasmin Maia Fernandes Dias.– Campina Grande: FIP, 2023.
36 fls.

Orientador(a): Profa Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Monografia - Graduação Bacharelado em Psicologia FIP Campina Grande-PB

1. Síndrome de Burnout. 2. Ideação Suicida.
3. Correlação. I. Título. II. FIP

FIP/BC CDU: 159.9

Francisco C. Leite – Bibliotecário. CRB 15/0076

CAMPINA GRANDE – PB

2023

YASMIN MAIA FERNANDES DIAS

SÍNDROME DE BURNOUT E IDEAÇÃO SUICIDA EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial para a obtenção do Título de Bacharel em Psicologia pelas Faculdades Integrada de Patos – FIP - CG.

Orientador(a): Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Conceito: Aprovado Data: 05 - 06 - 2023

Anna Karenyna Guedes de Morais Lima

Profª. Me. Anna Karenyna Guedes Morais Lima *(Orientadora)*

Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa

Profª. Dra. Larisse Helena Gomes Macêdo Barbosa *(Examinador interno)*

Débora Nadja de Medeiros Viana

Profª. Dra. Débora Nadja Medeiros Viana *(Examinador interno)*

CAMPINA GRANDE – PB

2023

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a minha mãe, Valdicleide, a meus irmãos, Lucas e Gabriel e a minha irmã Carol que sempre estiveram presentes em toda a minha vida e em todas as minhas realizações e sonhos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter me dado a graça de poder viver e realizar meus sonhos.

À minha mãe, Valdicleide, que esteve presente em todos os momentos da minha vida, me dando apoio e sendo meu grande alicerce. Sem ela nada disso seria possível, agradeço o seu esforço e por ser minha grande e principal inspiração.

Aos meus irmãos, Lucas e Gabriel que sempre estiveram cuidando e me dando suporte em tudo. Agradeço pela paciência e por se fazerem tão presentes.

À minha irmã Carol, que mesmo de longe esteve nos dando apoio. Obrigada por se fazer presente diante de todas as adversidades, você é e tem sido um grande anjo em nossas vidas.

Ao meu namorado, Mateus Ribeiro que esteve comigo durante todo o percurso acadêmico, me apoiando e dando ânimo para os dias mais difíceis.

Aos meus amigos (as) que estiveram comigo durante minha toda minha trajetória.

À minha orientadora Anna Karenyna, agradeço pela confiança, paciência e todo apoio que recebi durante todos esses anos de formação.

As docentes de psicologia Débora Najda e Larisse Barbosa, pela paciência e por todos esses anos de curso, vocês foram e tem sido uma grande inspiração profissional.

EPÍGRAFE

“Adults say that we have it so easy
They say I'm on my way to happiness
Then how do you explain my unhappiness?
There's no conversation topics other than studying
Outside, there are so many kids like me, living the life of a puppet
Who will take responsibility?”

(BTS – NO)

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar a correlação entre os fatores Síndrome de Burnout (SB) e Ideação Suicida (IS) entre estudantes universitários de psicologia de faculdades públicas e/ou privadas. As dificuldades encontradas pelos estudantes frente às dificuldades acadêmicas aliadas às questões familiares e sociais podem levar ao Burnout e com o agravamento dos sintomas, a ideação suicída. Nesse contexto, foi realizada uma pesquisa de natureza quantitativa. Os instrumentos utilizados foram: Questionario socio demográfico, Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) e Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS). A amostra da pesquisa foi composta por 50 estudantes universitários do curso de Psicologia. O estudo foi realizado através de correlação (r de Pearson) e foram analisadas se as variáveis estariam relacionadas. Os resultados indicaram que quanto maior o nível de síndrome de burnout, maiores serão os níveis de ideação suicida, confirmando assim os objetivos propostos nesse estudo.

Palavras-chave: Síndrome de Burnout. Ideação Suicida. Correlação.

ABSTRACT

This research had the general objective of analyzing the correlation between the factors of Burnout Syndrome (BOS) and Suicidal Ideation (SI) between university students of psychology in public and/or private universities. The difficulties found by the students in the face of academic difficulties combined with family and social matters can lead to Burnout and, with the aggravation of symptoms, to suicide. In this context, a research of quantitative nature was made and the analysis of data was made descriptively through an online form. The instruments utilized were: Multi-attitudinal Suicide Tendency Scale (MSTS) and Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI - SS). The research sample consisted of 50 university students of the Psychology course. The study was made through the correlation (Pearson Correlation Coefficient) and the possible relation between the variables was analyzed. The results indicated that the greater the level of the burnout syndrome, the greater are the levels of suicidal ideation, confirming therefore the proposed objectives of this study.

Keywords: Burnout Syndrom. Suicidal Ideation. Correlation.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. *Ideação Suicida* 22

Tabela 2. *Correlação entre síndrome de burnout e ideação suicida* 22

SUMÁRIO

1 Introdução 11

2 Método 17

2.1 Delineamento e hipóteses 17

2.2 Participantes 18

2.3 Instrumentos 18

2.4 Procedimentos e aspectos éticos 19

2.5 Análise de dados 20

3 Resultados 20

4 Discussão 23

6 Cosiderações finais 26

Referências 27

Apêndices 31

Anexos 34

1 Introdução

Atualmente, as condições de trabalho têm ressaltado cada vez mais a existência de pessoas acometidas pela Síndrome de *Burnout* (SB). A SB tem gerado preocupação em profissionais de diversas áreas de estudo, pois esse fenômeno afeta a vida profissional e pessoal dos sujeitos. Os fatores que promovem a investigação do acometimento da Síndrome de *Burnout* são importantes pois ajudam na compreensão das relações sociais atuais que podem revelar indicadores da síndrome, inclusive em estudantes universitários (Mota, Farias, Silva & Folle, 2017).

De acordo com Carlotto (2002 citado em Maslach, Schaufeli & Leiter, 2001) existem 3 (três) dimensões que podem classificar a Síndrome de *Burnout*: Exaustão emocional, despersonalização e diminuição da realização pessoal no trabalho. Segundo esses autores, a exaustão emocional pode ser caracterizada pela ausência de energia, insatisfação no trabalho e esgotamento de recursos emocionais. A despersonalização pode ser caracterizada através da insensibilidade do sujeito, ao tratar colegas do trabalho como objetos. Por fim, a diminuição da realização pessoal no trabalho se caracteriza pela propensão do sujeito se autoavaliar de forma negativa.

Segundo Maroco, Tecedeiro, Martins & Meireles, (2008), os estudantes universitários se constituem como um público-alvo relevante para o acometimento dessa síndrome, tendo em vista os fatores relacionados às pressões de caráter financeiro, de relacionamento com seus colegas e professores, provas ez trabalhos ao qual geralmente estão submetidos. Ainda afirmam, que de outro modo, existem preocupações com a utilidade dos seus estudos após o término do curso propiciando algumas vezes o desenvolvimento do *Burnout* em particular nos anos finais da universidade.

De acordo com Lima (2021), adolescentes e adultos inseridos no meio educacional em especial no ensino superior, estão sendo introduzidos em ambientes os quais geram pressão

social e os expõe a maiores exigências acadêmicas antes não vivenciadas, o que pode vir a comprometer o bem-estar biopsicossocial desses sujeitos, tendo como resultado adoecimentos psíquicos chegando a tentativas de suicídio.

Conforme dados da OMS (Organização Mundial da Saúde) o suicídio é influenciado por fatores psicológicos, biológicos, sociais e culturais. A quarta principal causa de morte mais recorrente entre jovens de 15 a 29 anos são de atentados contra a própria vida. De acordo com os dados divulgados, é possível afirmar que a faixa etária apresentada é correspondente a população que ocupa as universidades. Nessa circunstância, a ideação suicida é um fator que chama a atenção principalmente entre os jovens (Ribeiro & Moreira, 2018).

A escolha dessa temática tem como possível justificativa, analisar as consequências negativas que foram geradas pela Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida aos estudantes universitários. Destarte, a pesquisa terá como objetivo geral analisar a possível correlação entre as dimensões de Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida em estudantes universitários.

1.1 Sindrome de Burnout

Em 1974, o psicanalista Herbert Freudenberger foi o responsável por descrever pela primeira vez em sua formação de pesquisa a Síndrome de *Burnout* (SB), do inglês “burn out”", traduzido como “esgotar-se”. A descrição foi realizada através da observação de Freundenberger, ao constatar a diminuição do prazer que seu trabalho proporcionava, desse modo, ele foi associado como agente causador de um estresse contínuo (Carro & Nunes, 2020).

De acordo com a OMS (Organização Mundial da Saúde), o estresse já pode ser considerado uma epidemia global, tendo em vista que cerca de 90% da população mundial está acometida por esse sofrimento. Ainda, segundo dados da Associação Internacional do Controle do Estresse (ISMA), no Brasil a preocupação só aumenta, dada a realidade de que o país está em 2° lugar no ranking mundial (IMIP, 2020).

O estresse é resultado da interação entre pessoa e meio em que vive, ou seja, as

inconciliabilidades entre o meio externo e interno e a forma como o indivíduo percebe e responde a tudo isso. Ao se deparar com o estresse, existem aspectos cognitivos, comportamentais e fisiológicos envolvidos e a resposta que o sujeito dá aos fatores estressores visam propiciar uma melhor percepção de toda a situação, possibilitando uma busca de soluções e selecionando condutas que considere apropriadas preparando o organismo para assim agir de forma rápida (Margis, Picon, Cosner & Silveira, 2003).

Conforme Modena (2019 citado em (Chaves et al. 2016), o estresse pode ser categorizado em quatro fases distintas: alarme, resistência, quase exaustão e exaustão. A fase de alarme, primeira fase, é uma resposta natural do organismo a momentos que exigem atenção e cuidado. Há um aumento da circulação sanguínea e volta ao normal quando a situação fica mais tranquila. Na fase de resistência, o sujeito é acometido por sinais e sintomas de cansaço e esgotamento, além da redução das defesas do sistema imunológico, o que favorece a instalação de outras doenças. Na fase de quase exaustão, manifesta-se a tendência a doenças crônicas como hipertensão e diabetes. Por último, a fase da exaustão é a fase que o estresse se manifesta como uma patologia e se configura por uma perda da homeostase no organismo, podendo fortalecer o surgimento de doenças psíquicas como depressão e a Síndrome de *Burnout*.

A SB é atribuída a vários sintomas e esses sintomas podem ser divididos em 4 categorias distintas: físicos, comportamentais, psíquicos e defensivos. Dentre os vários sintomas observados, é possível destacar na questão física, a fadiga constante e progressiva, imunodeficiência, perturbações gastrointestinais e alterações menstruais nas mulheres. No que se refere ao comportamento, pode-se destacar a irritabilidade, perda de iniciativa, aumento do consumo de substâncias, dificuldade na aceitação de mudanças e o suicídio. Nos sintomas psíquicos é válido ressaltar o sentimento de alienação, impaciência, falta de atenção e concentração, sentimento de insuficiência e baixa autoestima. Por fim, no que concerne aos sintomas defensivos, é crível destacar a tendência ao isolamento, sentimento de onipotência,

absenteísmo e ironia (Benevides-Pereira, 2002).

Segundo Tecedeiro (2005 citado em Maroco & Tecedeiro 2009), o sofrimento pessoal causado pelo *Burnout* pode trazer sinais psicossociais tão variados que podem ser comparados ao uso excessivo de substâncias psicotrópicas, medicamentos, álcool, episódios depressivos graves, dentre outros. Os estudantes, entram fortemente na parcela de pessoas que sofrem com as pressões sociais e profissionais principalmente quando se trata de questões relacionadas ao financiamento dos estudos, relacionamento interpessoal com professores e colegas e aproveitamento acadêmico. O *Burnout* entra como um importante fator de risco, seja no bem estar desses alunos quanto no rendimento acadêmico.

A entrada na universidade provoca uma série de mudanças na vida do universitário, um novo estilo de vida, novos meios de convivência e uma necessidade de ajustamento a uma vida acadêmica diferente (Tavares, Pereira, Gomes, Monteiro, & Gomes, 2007). Situações que envolvem relacionamento com os familiares, envolvimento com o desenvolvimento da carreira, relação com os professores, adaptação ao curso e gestão do tempo (Soares, Baldez & Mello, 2011) podem ser fatores que levam os estudantes a fatores estressores e consequentemente ao *Burnout*.

Uma pesquisa realizada no ano de 2019, mostra que a SB pode estar associada a uma maior probabilidade de ideias suicidas recorrentes, enquanto a sua recuperação a uma menor probabilidade dessas ideias. Esse estudo contou com um estudo realizado em 62 escolas médicas norte-americanas e 3 canadenses e foi possível concluir que o suicídio é a segunda causa de mortes entre os estudantes da área, perdendo apenas para os acidentes. Alunos que possuem um rendimento acadêmico alto encontram-se em um grupo muito propenso para desenvolver Síndrome de *Burnout* e o suicídio (Correia, Moreira, Cespe, Altoé & Soares, 2019).

Outra visão importante sobre a Síndrome de *Burnout* em estudantes, está associada à falta de atenção e cuidados inerentes ao processo de ensino e aprendizagem, como por exemplo,

expectativas, receio, elevada carga horária do curso, dentre outros. A faculdade entra como um agravador de sinais e sintomas e estes são manifestados pela SB, que muitas vezes levam os estudantes ao extremo e a ideação suicida (Carro & Nunes, 2020). Desse modo, é possível ver a forte relação entre Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida.

1.2. Ideação suicida

O suicídio não é considerado uma doença, porém o comportamento suicida, que inclui as tentativas de tirar a própria vida e o suicídio, é um grave problema de saúde pública. Na última década, o suicídio tem sido foco de atenção crescente. Muitas pesquisas e campanhas de conscientização têm sido realizadas com o foco na saúde pública. As mortes por suicídio são frequentes em todo o mundo e representam uma tragédia individual e, supõe-se que afeta indiretamente muitos indivíduos, incluindo familiares, amigos, comunidades e etc (Turecki et al., 2019).

De acordo com Santa e Cantalino (2016), os comportamentos suicidas podem ser categorizados em 3 classificações: ideação suicida, tentativa de suicídio e suicídio consumado. O indivíduo que apresenta ideias, desejos, declarações e planejamentos sobre querer tirar a própria vida fazem parte do prenúncio de um comportamento suicida. Essas ações, frequentes ou não, normalmente procuram resolver algo insuportável para o sujeito em sofrimento e aparecem em escala de gravidade. Esta medida, vai desde a elaboração até a consumação do suicídio.

Destarte, o suicídio se configura como um sério problema de saúde pública, ficando entre as 10 principais causas de morte da população em nível mundial e constituindo a terceira causa de morte em jovens com idades entre 15 e 35 anos de idade, respectivamente (Gonçalves, Sequeira, Duarte & Freitas, 2014). De acordo com dados fornecidos pela WHO (2019), mundialmente mais de 700.000 pessoas morrem por suicídio todos os anos e esta é uma das principais causas de morte globalmente. Conforme dados apresentados, é possível concluir que

o suicídio é um grave problema de saúde pública a nível mundial.

O suicídio resulta de um comportamento que envolve fatores ambientais, sociais, psicológicos e biológicos. As tentativas de suicídio sempre foram grandes causadoras de impactos nas famílias e na sociedade. Os professores do ensino superior, no transcorrer de suas atividades laborais, muitas vezes, são confrontados com um número alarmante de estudantes que durante o percurso acadêmico, salientam situações de grande estresse, ansiedade, depressão com sinais de ideação suicida, que muitas vezes são diagnosticados quando os casos já estão em uma situação complexa de gravidade (Gonçalves et al., 2014).

O processo de transição do jovem para o mundo do trabalho e para autonomia própria entra em uma fase crucial do desenvolvimento global do estudante e traz consigo uma soma de preocupações e dificuldades, como por exemplo, provas, reprovações, expectativas sobre a graduação e etc. Esses problemas, se intensificam no caso dos estudantes que para frequentarem o ensino superior, precisaram deixar suas famílias, alugar espaços para morar, assumir novas responsabilidades financeiras e domésticas, sentimentos de solidão e o aumento de substâncias (consumo de álcool, cigarro e outras drogas). Essas situações se tornam extremamente preocupantes quando o estudante encara o suicídio como única saída para as suas dificuldades e problemas (Gonçalves et al., 2014).

O ingresso na faculdade, muitas vezes é entendido pelos estudantes como única forma de ascensão social e melhoria de condições de vida. Esse entendimento leva e determina realidades cognitivas e emocionais adventícias, que, por sua vez, induzem os estudantes a levarem um estilo de vida diferente, de modo que, influencia na adoção de práticas não saudáveis, como por exemplo, a automedicação (Silva, 2019).

Em 2014, um estudo realizado por pesquisadores dos Estados Unidos (EUA), confirmou a correlação entre os fatores síndrome de *Burnout* e ideação suicida. A pesquisa foi realizada em acadêmicos do curso de medicina e foi revelado que 1 a cada 9 acadêmicos do curso

correspondiam aos critérios de ID. A taxa de ID do estudo deu o valor correspondente a 11,2%, estatística maior que o da população geral dos EUA que correspondia a 6,9% (entre jovens de 25 a 34 anos de idade). Neste estudo, a ideação suicida teve uma forte relação com sofrimento pessoal (qualidade de vida e sintomas depressivos) e a SB (Dyrbye et al., 2014).

Com relação a estudos mais recentes, uma pesquisa realizada na Universidade do Sul de Santa Catarina com 522 estudantes de medicina, evidenciou que 12,3% da população estudada correspondia à Síndrome de *Burnout*. Além disso, 81,2% dos estudantes do estudo apresentaram algum tipo de pensamento suicida durante a graduação (Carro & Nunes, 2020). Proferindo disso, fica nítido a importância e necessidade de serem realizados mais estudos sobre SB e IS, dada a realidade de que muitos estudantes são afetados todos os dias por esse contexto.

Assim, objetivou-se com a pesquisa, analisar a correlação entre os fatores Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida visto que esses construtos em conjunto, podem auxiliar no entendimento do comportamento suicidário. Para avaliar a relação estabelecida entre essas variáveis, foi realizado um estudo quantitavo, descritivo e correlacional com estudantes da área da saúde – psicologia – levando em consideração a importância de se conhecer e analisar os indícios de ocorrência dessa síndrome para que estudantes, profissionais e instituições de um modo geral, consigam pensar em possibilidades para prevenir tal problemática.

2 Método

2.1 Delineamento

Tratou-se de um estudo de natureza quantitativa, descritiva e correlacional. O estudo ocorreu no formato *on-line* e buscou encontrar a correlação entre a Síndrome de *Burnout* e a Ideação Suicida, dada a realidade de que muitos dos estudantes universitários se encontram sobrecarregados física e emocionalmente.

2.2 Participantes

Participaram desse estudo 50 estudantes universitários do curso de Psicologia, com idade média de entre 24,1 anos (*DP* = 6,54 variando entre 18 e 44 anos de idade) sendo a maioria do sexo feminino (81,1%). Além disso, o estado civil dos participantes, a predominância foi de solteiros (90,6%), dando sequência a casados (9,4%). No que se refere classe econômica, a maioria dos participantes relataram ter renda equivalente de 1 a 2 salários mínimos (41,5%), seguida de 3 a 5 salários mínimos (35,8%) e de 6 a 10 salários mínimos (20,8%). Por fim, os participantes relataram residir em sua maoria na cidade de Campina Grande – PB (73,6%), seguida de Boqueirão – PB (5,7%) e São Paulo - SP (5,7%). Todos os participantes que concordaram em preencher a pesquisa on-line, fizeram de forma totalmente voluntária.

2.3 Instrumentos

Os participantes responderam um questionário demográfico (idade, sexo, estado civil, classe socioeconômica/renda familiar, cidade e estado que reside, trabalho, formação, modalidade de estudo, instituição pública ou privada, semestre, disciplinas que cursa, situação do curso e questões abordando a situação acadêmica). Além disso foram utilizados os seguintes instrumentos: Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) e Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS).

A Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) foi desesenvolvida por Orbach et al., (1991) e adaptada para o contexto brasileiro por Aquino (2009), e avalia quatro dimensões: atração pela vida, repulsão pela vida, atração pela morte e repulsão pela morte e estima a tendência ao comportamento suicida a partir da identificação entre o conflito “vida” e “morte”. (SANTOS, et al, 2016, p. 519). Este instrumento é composto originalmente por 30 (trinta) itens, avaliando os 4 fatores descritos anteriormente. As respostas estão em escalas de 5 pontos, variando de 1 = Discordo totalmente a 5 = Concordo totalmente (Aquino, 2009).

No que diz respeito à Maslach Burnout Inventory - Student Survey (MBI-SS), a escala foi desenvolvida por Maslach & Jackson (1978) e foi traduzida e adaptada para o contexto brasileiro por Carloto e Câmara (2006). O instrumento mede três dimensões: Exaustão Emocional, Descrença e Eficácia Profissional. A escala MBI-SS é composta por 15 itens e foi especialmente desenvolvida para mensurar a Síndrome de *Burnout* em estudantes. As respostas estão em escalas de 7 pontos, variando de 0 = Nenhuma vez a 6 = Todos os dias. O Maslach *Burnout* Inventory - Student Survey é um instrumento utilizado exclusivamente para a avaliação da síndrome de *Burnout* não considerando elementos antecedentes e as consequências resultantes do seu processo e avalia os índices de *Burnout* de acordo com os escores de cada dimensão, dos quais altos escores em Exaustão Emocional e Descrença e baixos escores em Eficácia Profisssional indicam alto nível de Síndrome de *Burnout* (Carlotto e Câmara, 2006).

2.4 Procedimento e Aspectos Éticos

Inicialmente, priorizando a importância da observação de todos os preceitos éticos para este estudo, o projeto foi submetido ao Comitê de Ética (CEP) da FIP - Faculdades Integradas de Patos, cumprindo todas as exigências determinadas pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde e emissão do Parecer Consubstanciado (CAAE: 66849923.9.0000.5181. Número do Parecer: 5.949.887) que versa sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Para cumprir com o Procedimento do Consentimento Informado, todos os participantes da pesquisa foram informados de seu objetivo, os riscos e os procedimentos utilizados.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário on-line, exigindo-se unicamente que os participantes se declarassem maiores de 18 anos, concordando com o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). O link da pesquisa foi compartilhado em redes sociais. No questionário foi salientado o caráter voluntário e sigiloso, conforme determina a Resolução CNS 510/16 (Brasil, 2016).

2.5 Análise de Dados

Para a tabulação e análise dos dados foi utilizado o pacote estatístico JAMOVI (2022), com o objetivo de obter estatísticas descritivas (análise de frequência, medidas de tendência central e dispersão). Foram ainda realizadas correlações r de Pearson com o propósito de observar como a síndrome de *burnout* se relaciona com a tendência ao suicídio.

3 Resultados

No que se refere as variáveis do estudo, cerca de 56,6% da amostra afirmou estar cursando acima de 6 disciplinas e (100%) dos participantes afirmaram estar com a graduação em andamento. Com relação a sobrecarga da quantidade de disciplinas e estágios do curso, se destacou a opção “mais ou menos” com 58,5%, seguida de “sim” com 24,5%. Em referência a sobrecarga relacionada a quantidade de atividade/leitura, a predominância foi de “sim” (67,9%) seguida de “mais ou menos” com 24,5%. Sobre a satisfação acerca das condições físicas que a instituição disponibiliza, cerca de 43,4% dos participantes afirmaram que “sim”, seguida de “mais ou menos” com 34%.

Quanto a questão da sobrecarga relativa as despesas que o curso requer para que o estudante se matenha nele, a predominância das respostas foi de “sim” com 54,7% seguida de “mais ou menos” com 28,3%. A grande parte dos voluntários respondeu que o relacionamento com o corpo docente é “bom” (75,5%) seguida de “mais ou menos” (17%). No que se refere a existência da competição entre os alunos, 52,8% responderam que “sim”, seguida de “mais ou menos” com 30,2%. No que diz respeito ao desgaste emocional pertinente a um estudo de caso ou atedimento, em torno de 47,2% da amostra responderam “não”, seguido de 32,1% que responderam “mais ou menos”. Por fim, no que concerne a falta de tempo destinado aos amigos, lazer e família, 42,4% dos participantes responderam “mais ou menos” seguido de “sim” com 35,8%.

Com a finalidade de facilitar a compreensão do leitor, os resultados serão apresentados em três partes principais. Neste sentido, primeiramente será descrito aquele referente a Síndrome de *Burnout* (BT), em seguida de Ideação Suicida (IS) e por fim, a correlação entre Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida.

3.1 *Descritivo do estudo de Síndrome de Burnout*

Procurou-se conhecer o perfil da amostra em relação aos fatores da *Escala Maslach Burnout Inventory - Student Survey* (MBI-SS). No fator geral, *Sindrome de Burnout* a amostra apresentou uma média de 4,24 (*DP*= 0,65), no fator *Exautão Emocional* a média foi de 4,17 (*DP* = 0,98), a média apresentada em *Eficácia Profissional* foi de 4,15 (*DP* = 0,68), em *Descrença* a média foi de 4,44 (*DP* = 0,79). Conforme pode-se observar todas as médias ficaram acima de 4 (Bastantes vezes/ Uma vez por semana) indicando que amostra apresenta um nível elevado de *Burnout*, visto todas as pontuações estarem acima da mediana teórica da escala (mediana = 3).

3.2 *Descritivo do estudo de Ideação Suicida*

No que se refere a Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS) conforme pode ser observado na Tabela 1 o fator que apresentou a maior média foi *Atração pela vida (M*= 3,66 *e DP* = 0,81*);* seguido do fator *Atração pela morte (M*= 2,60 *e DP* = 1,10*).* O fator *Repulsão pela vida* apresentou uma média de 2,22 *(DP = 0,91) e Repulsão pela morte* apresentou a menor média *(M*= 2,13 *e DP* = 1,05*).* Todas a médias ficaram abaixo da mediana teórica da Escala (mediana 3).

Tabela 1

Nível de ideação suicida

	Repulsão pela morte	**Repulsão pela vida**	**Atração pela vida**	**Atração pela morte**
Média	2.13	2.22	3.66	2.60
Desvio-padrão	1.05	0.919	0.809	1.10

3.3 *Correlação entre Síndrome de Burnout e Ideação Suicida*

Tabela 2

Correlação entre síndrome de burnout e ideação suicida

Fatores	1	2	3	4	5	6	7	8
1. Repulsão pela morte								
2. Repulsão pela vida	-0,14							
3. Atração pela vida	0,17	-0,62***						
4. Atração pela morte	-0,16	0,55***	-0,53					
5. Exaustão emocional	-0,13	0,45***	-0,31	0,27*				
6. Eficácia profissional	0,24*	0,08	0,08	0,11	0,42***			
7. Descrença	0,16	0,29*	-0,26*	0,30*	0,42***	0,56***		
8. Burnout total	-0,21	0,36**	-0,20	0,28*	0,82*	0,81***	0,77***	

Notas: *p<0,05, **p<0,01***p<0,001.

Conforme observado na Tabela 2, a primeira dimensão da escala de tendência suicida, *"Repulsão em relação à morte"*, apresentou correlação signitificativa unicamente com a pontuação da subfunção *eficácia profissional*, essa relação se deu de forma positiva (*r= 0,24); p<0,05*). A dimensão *"Repulsão em relação à vida"*, teve correlação negativa com a subfunção *atração em relação à vida* (*r= -0,62; p<0,001*) e positiva com as subfunções a*tração em relação à morte (r=0,55; p<0,001), exaustão emocional (r=0,45; p<0,001*), *descrença (r=0,29; p<0,05*) e *burnout total* (*r=0,36; p<0,01*). A dimensão *"Atração em relação à vida"* apresentou correlação significativa unicamente com a pontuação da subfunção *descrença* e se

deu de forma negativa (*-0,26; p<0,05)*. No que se refere a dimensão *"Atração em relação à morte",* a correlação se deu positiva com as subfunções *exaustão emocional (r=0,27); p<0,05), descrença (r=0,30; p<0,05)* e *burnout total (r=0,28; p<0,05)*.

A primeira dimensão da escala de síndrome de *burnout* "*Exaustão emocional"* apresentou correlação considerável com as subfunções *eficácia profissional (r=0,42; p<0,001), descrença (r=0,42; p<0,001)* e *burnout total (r=0,82; p<0,05)* e se deram de forma positiva. Já a dimensão *"Eficácia Profissional"* se correlacionou positivamente com as subfunções *descrença (r= 0,56; p<0,001)* e *burnout total (r=0,81; p<0,001)*. Por fim, a dimensão *"Descrença"* se correlacionou positivamente com a subfunção *burnout total (r=0,77; p<0,001)*.

5 Discussão

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a correlação entre Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida em estudantes universitários de psicologia. O conjunto de resultados anteriormente descritos pareceu confirmar tais associações. Confia-se que o propósito deste estudo tenha sido alcançado, sendo os resultados principais discutidos nesta oportunidade, tomando como base os estudos sobre Síndrome de *Burnout* (Schaufeli e colaboradores, 2002) e Ideação Suicida (Aquino, 2009).

No que se refere a este trabalho, é importante destacar que, inicialmente observou-se que os fatores da MBI-SS na análise das médias obtidas pelos estudantes de psicologia, apresentaram elevados índices de *burnout*, segundo critérios estabelecidos por Schaufeli et al. (2002). Para os autores, seriam indicativos da síndrome médias elevadas em Exaustão Emocional e Descrença e baixa em Eficácia Profissional. No entanto, na análise dos resultados de acordo com o modelo processual de *Burnout* (Maslach, 1976), a Eficácia Profissional apresentou uma média alta, isso sugere que, apesar de se sentirem competentes com os seus estudos, os estudantes estão com elevado desgaste emocional e desacreditados do ensino.

A presente pesquisa contraria uma pesquisa realizada por (Tarnowski e Carlotto, 2007), com 66 estudantes do Curso de Psicologia de uma universidade particular da região metropolitana de Porto Alegre no intuito de avaliar a Síndrome de *Burnout*, mostrou que a dimensão de maior índice médio foi a de Eficácia Profissional (5,12; 5,06), seguida pela de Exaustão Emocional (1,88; 2,72) e, por último, a de Descrença (0,85; 1,00). Esse resultado vai contra os resultados da pesquisa atual, já que as dimensões da pesquisa citada não apresentam resultados indicativos da síndrome.

No que diz respeito a SB, vários fatores podem estar relacionados ao acometimento da síndrome. De acordo com Franco (2001 citado em Carlotto, Câmara e Kauffman 2010) o aluno de psicologia durante a gradução poderá viver momentos de ansiedade acarretada pela carga emocional provocada pelo próprio curso. No início da graduação os estudos teóricos podem mobilizar alguns alunos. Já nos últimos anos, os estágios e o contato direto com os pacientes tendem a aumentar a ansiedade pelas exigências que esse período impõe a de que eles incorporem o que foi aprendido na teoria com a prática. Vale ressaltar que, em ambas as situações -teoria ou prática- durante o decorrer do curso, existem fatores que podem acarretar instabilidade emocional, associados a história de vida de cada sujeito.

O contato direto do profissional da saúde com seres humanos, coloca o profissional diante de sua própria vida, saúde ou doença, dos próprios conflitos e frustações. Caso não haja cautela com esses fenômenos, poderá correr o risco de desenvolver mecanismos rígidos de defesa, que podem prejudicá-lo tanto no âmbito profissional quanto no pessoal. Devido a isso, os profissionais da saúde, por se submeterem, em sua atividade, a tensões provenientes de diversas fontes, precisam também receber cuidados (Nogueira-Martins, 2002).

Quanto aos fatores analisados da EMTS, na análise das médias obtidas, os estudantes apresentaram baixos níveis de ideação suicida. Esse resultado vai contra a uma pesquisa realizada em 2019, em uma instituição pública de ensino superior do Estado do Piauí - Brasil,

que contemplou quatro cursos, na área da saúde: enfermagem, fisioterapia, medicina e psicologia. O curso acadêmico de psicologia apresentou maior média, nos quais alunos apresentam ideação suicida, seguido pelo curso de medicina. Nesse estudo, ficou evidente que quanto mais intensa é a ideação suicida, menor o rendimento acadêmico (Veloso et. al, 2019).

Nessa mesma direção, outro estudo realizado por Azevedo, Silva e Lima (2019), com 63 estudantes de psicologia, revela que mais de 84% dos alunos consideram o curso de psicologia bom, no entanto, um índice de 29,90% dos participantes afirmam que a maior dificuldade enfrentada é a sobrecarga dos estudos, aliada ao estresse provocado pela formação acadêmica. Atrelado a isso, 54,70% da amostra total afirmaram sentir vontade de morrer, e destes, 47,22% queriam se suicidar. No que corresponde as tentativas de suicídio, somam-se 11,50% e dentre esse percentual, 6,67% tentaram mais de duas vezes. Percebe-se então, que esse dado é de extrema relevância, tendo em vista que, num grupo de 63 estudantes, 1 em cada 10 tentaram tirar sua própria vida.

No que concerne aos resultados do presente trabalho, os baixos níveis de ideação suicida nos estudantes podem estar associados as estratégias de promoção de saúde mental existentes no próprio curso, afinal, a psicologia é uma ciência que aborda diretamente esse tema e promove muitos discursos e debates acerca da prevenção do suicídio, bem como, da promoção da saúde mental na sociedade.

No que se refere aos correlatos, foi possível observar relação significativa entre os dois construtos: síndrome de *burnout* e ideação suicida, ou seja, quando uma relação se dá de forma positiva, representa que os valores altos de uma variável correspondem a valores altos da outra variável e a correlação negativa ou inversa representa que valores altos de uma das variáveis correspondem a valores baixos de outra. A primeira dimensão da escala de ideação suicida "*Repulsão em relação a morte*" apresentou correlação significativa unicamente com a pontuação da subfunção eficácia profissional e essa relação se deu de forma positiva. Já a

dimensão "*Repulsão em relação a vida*" apresentou correlação significativa com as subfunções exaustão emocional, descrença e *burnout* total, e se deu de forma positiva. Nessa linha, a dimensão "*Atração em relação a vida*" se correlacionou de forma negativa com a subfunção descrença. Por fim, a dimensão "*Atração em relação a morte*" se correlacionou positivamente com as subfunções exaustão emocional, descrença e *burnout* total.

Esses resultados corroboram com uma pesquisa realizada em 2019 por Correia et. al. em que propuseram um estudo bibliográfico sobre a correlação entre SB e IS em estudantes. O estudo resultou em 14 artigos e foi observado que o *burnout* parece estar associado a uma maior probabilidade de ideias suicidas futuras, enquanto que a sua melhora está associada a um nível menor de ideias suicidas.

6 Considerações Finais

No tocante aos objetivos da pesquisa, foi possível confirmar que a correlação entre os fatores Síndrome de *Burnout* e Ideação Suicida, bem como, os níveis de cada fator nos estudantes participantes da pesquisa. No quesito da investigação da relação entre Síndrome de *Burnout* e fatores demográficos, não foi possível ratificar essa relação, já que nenhum dado se deu de forma relevante.

Em síntese, os resultados do presente trabalho permitiram reforçar a importância de estudos sobre síndrome de *burnout* na compreensão da ideação suicida, concluindo que esse construto exerce influência nas tendências suicidas, sendo assim, os objetivos propostos foram alcançados.

Essas implicações sugerem a importância de se considerar em investigações futuras a síndrome de *burnout* e ideação suicida, visto que, foram encontradas algumas limitações em relação a temática, principalmente em relação a amostra, já que obteve-se um baixo número de respostas, além disso, a amostragem se deu de forma não probabilística o que compromote a generalização dos achados. Espera-se que esse estudo possa suscitar reflexões acerca da

temática estudada, gerando o planejamento de intervenções e implementações de estratégias que promovam a prevenção de tais atos, uma vez que os índices de comportamentos suicidas em estudantes se agravaram com o passar dos anos.

Referências Bibliográficas

[ARTIGO RETRATADO]: Características psicométricas do Maslach Burnout Inventory – Student Survey (MBI-SS) em estudantes universitários brasileiros. (2017). Psico-USF, 22(3), 569–569. https://doi.org/10.1590/1413-82712017220315

A Sindrome de Burnout—Ana Maria T. Benevides-Pereira. ([s.d.]). Docshare.Tips. Recuperado 29 de novembro de 2022, de https://docshare.tips/a-sindrome-de-burnout-ana-maria-t-benevides-pereira_585c0220b6d87fc4a18b6944.html

Azevedo, ana karina, Silva, M., & Lima, A. (2020). IDEAÇÃO E TENTATIVA DE SUICÍDIO EM ESTUDANTES DE PSICOLOGIA: UMA DOR QUE TEM MORADA NA UNIVERSIDADE. HOLOS, 6, 1–13. https://doi.org/10.15628/holos.2019.6203

Carlotto, M. S. (2002). A síndrome de Burnout e o trabalho docente. Psicologia em Estudo, 7(1). https://doi.org/10.1590/S1413-73722002000100005

Carro, A. C., & Nunes, R. D. (2021). Ideação suicida como fator associado à síndrome de Burnout em estudantes de Medicina. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 70(2), 91–98. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000302

Correia, M. M., Moreira, M. F. F. F., Cespe, A. S. da S., Altoé, A. A. M., & Soares, R. J. de O. (2019). Síndrome de burnout e ideação suicida entre estudantes de medicina: Um estudo de revisão / Burnout syndrome and suicidal ideation among medical students: a review study. Brazilian Journal of Health Review, 2(3), Art. 3.

Dyrbye, L. N., Thomas, M. R., Massie, F. S., Power, D. V., Eacker, A., Harper, W., Durning, S., Moutier, C., Szydlo, D. W., Novotny, P. J., Sloan, J. A., & Shanafelt, T. D. (2008). Burnout and suicidal ideation among U.S. medical students. Annals of Internal Medicine, 149(5), 334–341. https://doi.org/10.7326/0003-4819-149-5-200809020-00008

Gonçalves, A., Sequeira, C., Duarte, J., & Freitas, P. ([s.d.]). Ideação Suicida em Estudantes do

Ensino Superior Politécnico: Influência de Algumas Variáveis Sociodemográficas, Académicas e Comportamentais. Millenium - Journal of Education, Technologies, and Health, 47, Art. 47.

IMIP, (2020). OMS ESTIMA QUE ESTRESSE ATINGE CERCA DE 90% DA POPULAÇÃO MUNDIAL; SAIBA COMO COMBATÊ-LO. Retirado de http://www1.imip.org.br/imip/noticias/oms-estima-que-estresse-atinge-cerca-de-90-da-populacao-mundial-saiba-como-combatelo.html

Lima, C. de A., Messias, R. B., Brito, A. B., Ferreira, T. B., Barbosa, M. S., Pinho, L. de, Brito, M. F. S. F., & Silveira, M. F. (2021). Ideação suicida e fatores associados entre estudantes de ensino médio e superior: Uma análise hierarquizada. Jornal Brasileiro de Psiquiatria, 70(3), 211–223. https://doi.org/10.1590/0047-2085000000342

Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. de O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul, 25(suppl 1), 65–74. https://doi.org/10.1590/S0101-81082003000400008

Maroco, J., & Tecedeiro, M. ([s.d.]). INVENTÁRIO DE BURNOUT DE MASLACH PARA ESTUDANTES PORTUGUESES. 11.

Modena, L. C. M. ([s.d.]). CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO CAMILO. 19.

Mota, Í., Farias, G., Silva, R., & Folle, A. (2018). Síndrome de Burnout em estudantes universitários: Um olhar sobre as investigações. Motrivivência, 29. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2017v29nespp243

Pereira, A., & Cardoso, F. (2015). Ideação Suicida na População Universitária: Uma Revisão de Literatura.

Pessoa, J., & de, F. (2009). Thiago Antonio Avellar de Aquino.

Ribeiro, J. M., & Moreira, M. R. (2018). Uma abordagem sobre o suicídio de adolescentes e jovens no Brasil. Ciência & Saúde Coletiva, 23(9), 2821–2834.

https://doi.org/10.1590/1413-81232018239.17192018

Santa, N. D., Cantilino, A., & Universidade Federal de Pernambuco, Brasil. (2016a). Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: Revisão de Literatura. Revista Brasileira de Educação Médica, 40(4), 772–780. https://doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015

Santana, Eduardo (2013). Segundo OMS, 90% da população mundial sofre com estresse. Retirado de https://tribunapr.uol.com.br/arquivo/vida-saude/segundo-oms-90-da-populacao-mundial-sofre-com-estresse/

Soares, H. L. R., & Cunha, C. E. C. (2007). A síndrome do "burn-out": Sofrimento psiquico nos profissionais de saúde. Revista do Departamento de Psicologia. UFF, 19(2), 505–506. https://doi.org/10.1590/S0104-80232007000200021

Suicide. ([s.d.]). Recuperado 29 de novembro de 2022, de https://www.who.int/health-topics/suicide

Tabares, A. S. G., Núñez, C., Osorio, M. P. A., Caballo, V. E., Tabares, A. S. G., Núñez, C., Osorio, M. P. A., & Caballo, V. E. (2020). Riesgo suicida y su relación con la inteligencia emocional y la autoestima en estudiantes universitarios. Terapia psicológica, 38(3), 403–426. https://doi.org/10.4067/S0718-48082020000300403

Tarnowski, M., & Carlotto, M. S. ([s.d.]). Síndrome de Burnout em estudantes de psicologia. M. S. Psychiatry on line Brazil. ([s.d.]). Recuperado 5 de maio de 2023, de https://www.polbr.med.br/ano03/artigo0503_1.php

Turecki, G., Brent, D. A., Gunnell, D., O'Connor, R. C., Oquendo, M. A., Pirkis, J., & Stanley, B. H. (2019). Suicide and suicide risk. Nature Reviews Disease Primers, 5(1), 74. https://doi.org/10.1038/s41572-019-0121-0

Veloso, L. U. P., Lima, C. L. S., Sales, J. C. e S., Monteiro, C. F. de S., Gonçalves, A. M. de S., & Silva Júnior, F. J. G. da. (2019). Ideação suicida em universitários da área da

saúde: Prevalência e fatores associados. Revista Gaúcha de Enfermagem, 40, e20180144. https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180144

Apêndices

APÊNDICE A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Essa pesquisa está sendo desenvolvida por Yasmin Maia Fernandes Dias e orientada pela Profª. Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima na (Faculdades Integradas de Patos - Campina Grande) do Departamento de Psicologia. A pesquisa tem o intuito de verificar se existe ou não a correlação entre a Síndrome de Burnout e a Ideação Suicida de estudantes universitários da área da saúde que estão cursando o Ensino Superior. A finalidade deste trabalho é contribuir para o desenvolvimento do conhecimento científico da Psicologia.

Solicitamos a sua colaboração para responder um questionário (com duração média de 20 minutos), como também sua autorização para apresentar os resultados desse estudo em um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Desde que, o nome dos participantes será mantido em SIGILO TOTAL. Evidenciamos que conforme a legislação vigente sobre pesquisa com seres humanos que toda pesquisa envolve alguma categoria de risco para os participantes, mesmo que mínimo, como possível constrangimento, cansaço, desgaste mental, dentre outros. Informamos também que essa pesquisa não trará nenhum custo. A pesquisa concorda com o disposto na resolução 510/16 do Conselho Nacional de Saúde.

Esclarecemos que a sua participação no estudo é voluntária, portanto, você pode não fornecer as informações e/ou colaborar com as atividades solicitadas pelos pesquisadores. Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Estamos à disposição no e-mail abaixo e contamos com a sua valiosa participação, respondendo e compartilhando o link da pesquisa!

Prof. Me. Anna Karenyna Guedes de Morais Lima: annalima@fipcg.fiponline.edu.br

Aluna Yasmin Maia Fernandes Dias: yasmindias@psicocg.fiponline.edu.br

CEP: cep@fiponline.edu.br

APÊNDICE B – Instrumento de Pesquisa

DADOS SOCIODEMOGRÁFICOS

Leia atentamente e marque a opção:

1- Sexo

( ) Masculino ( ) Feminino

2- Idade

_____.

3- Estado Civil

( ) Solteiro (a)
( ) Casado (a)
( ) União Estável
( ) Viúvo (a)
( ) Divorciado (a)

4- Renda pessoal/familiar/classe socioeconômica

( ) De 1 a 2 Salários Mínimos (baixa)
( ) De 3 a 5 Salários Mínimos (média baixa)
( ) De 6 a 10 Salários Mínimos (média)
( ) De 11 a 19 Salários Mínimos (média alta)
( ) De 20 ou mais Salários Mínimos (alta)

5- Faculdade/Universidade

( ) Pública
( ) Privada

6- Área de formação acadêmica

( ) Psicologia
( ) Outros

7- Curso

_____.

8- Modalidade das aulas

( ) EAD
( ) Presencial

9- Semestre atual

_____.

10- Quantas disciplinas (e estágios) você está cursando no semestre atual?
( ) Abaixo de 6 ( ) Acima de 6

11- Você se sente sobrecarregado(a) com a quantidade de disciplinas e estágios do seu curso?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

12- Você se sente sobrecarregado(a) com a quantidade de atividades/leituras que precisa realizar?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

13- Você está satisfeito(a) com as condições físicas que a instituição disponibiliza para o seu curso?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

14- Você se sente sobrecarregado(a) com a quantidade de gastos/despesas que o curso requer para que você se mantenha nele?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

15- Como você avalia o relacionamento dos seus professores com você?
( ) Ruim ( ) Mais ou menos ( ) Bom

16- Você percebe a existência de competição entre os alunos?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

17- Ao se deparar com um estudo de caso ou com um atendimento que precise realizar, você se sente desgastado emocionalmente?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

18- Após ter iniciado o curso, você sente que falta tempo para o lazer, amigos ou família?
( ) Não ( ) Mais ou menos ( ) Sim

Anexos

Anexo A - Escala Multi-atitudinal de Tendência ao Suicídio (EMTS)

Instruções: A seguir, encontra-se uma lista de afirmações sobre a vida e a morte. Não existem respostas certas ou erradas, apenas gostaríamos de saber a sua opinião, o quanto você concorda ou discorda com cada afirmação.

	Discordo totalmente	Discordo	Nem concordo nem discordo	Concordo	Concordo totalmente
01. Sinto-me feliz a maior parte do tempo.	1	2	3	4	5
02. A vida aparenta ser uma batalha longa e difícil.	1	2	3	4	5
03. Temo a idéia de que não existe retorno depois da morte.	1	2	3	4	5
04. Temo a morte por que toda minha atividade mental e espiritual vai cessar.	1	2	3	4	5
05. Embora as coisas pareçam difíceis às vezes, acho que vale a pena viver.	1	2	3	4	5
06. Sinto que as pessoas próximas (parentes e amigos) fazem com que eu me sita bem.	1	2	3	4	5
07. Temo a morte por que minha identidade desaparecerá.	1	2	3	4	5
08. Conheço pessoas que já morreram e acredito que vou encontrá-las quando eu morrer.	1	2	3	4	5
09. Não procuro ajuda mesmo quando as coisas estão muito difíceis para mim.	1	2	3	4	5
10. Pensar na morte me dá calafrios (me faz tremer).	1	2	3	4	5
11. Tenho medo da morte por que meu corpo irá se decompor.	1	2	3	4	5
12. Temo a morte por que isso significa que eu não terei mais oportunidade de ter experiências novas.	1	2	3	4	5
13. Eu me imagino tendo muito sucesso no futuro.	1	2	3	4	5
14. Acho que não sou importante para minha família.	1	2	3	4	5
15. Às vezes sinto que minha família vai estar melhor sem mim.	1	2	3	4	5
16. Às vezes sinto que meus problemas não podem ser resolvidos.	1	2	3	4	5
17. A morte pode mudar as coisas para melhor.	1	2	3	4	5
18. Gosto de fazer muitas coisas.	1	2	3	4	5
19. Morte é, na verdade, vida eterna.	1	2	3	4	5
20. O pensamento de que um dia vou morrer me assusta.	1	2	3	4	5
21. Não gosto de passar o tempo com minha família.	1	2	3	4	5
22. Muitos problemas só podem ser resolvidos com a morte.	1	2	3	4	5
23. Acredito que a morte pode trazer um grande alívio ao sofrimento.	1	2	3	4	5
24. Tenho medo da morte por que todos os meus planos se acabarão.	1	2	3	4	5
25. Eu sou uma pessoa muito esperançosa.	1	2	3	4	5
26. Em algumas situações é melhor morrer do que continuar vivendo.	1	2	3	4	5
27. A morte pode ser um estado de repouso e calma.	1	2	3	4	5
28. Gosto de muitas coisas na vida.	1	2	3	4	5
29. A morte me assusta mais do que qualquer outra coisa.	1	2	3	4	5
30. Ninguém me ama de verdade.	1	2	3	4	5

Anexo B - MBI-SS (Maslach Burnout Inventory – Student Survey) de Schaufeli et al. (2002), tradução e adaptação para o Brasil realizada por Carlotto e Câmara (2006).

As afirmações seguintes são referentes aos sentimentos/emoções de estudantes em contexto escolar. Leia cuidadosamente cada afirmação e decida sobre a frequência com que se sente da forma descrita e de acordo com a Tabela seguinte:

Nunca	**Quase nunca**	**Algumas vezes**	**Regularmente**	**Bastantes vezes**	**Quase sempre**	**Sempre**
⓪	①	②	③	④	⑤	⑥
Nenhuma vez	Uma vez ao ano ou menos	Uma vez ao mês ou menos	Algumas vezes ao mês	Uma vez por semana	Algumas vezes por semana	Todos os dias

Itens	**Nunca** **Sempre**
1. Sinto-me consumido pelos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
2. Sinto-me emocionalmente esgotado pelos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
3. Sinto-me esgotado no fim de um dia em que tenho aula.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
4. Sinto-me cansado quando me levanto para enfrentar outro dia de aula.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
5. Estudar e freqüentar as aulas são, para mim, um grande esforço.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
6. Tenho me tornado menos interessado nos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
7. Tenho me tornado menos interessado nos estudos desde que entrei nesta universidade.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
8. Tenho estado mais descrente do meu potencial e da utilidade dos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
9. Eu questiono o sentido e a importância de meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
10. Posso resolver os problemas que surgem nos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
11. Durante as aulas, sinto-me confiante: realizo as tarefas de forma eficaz.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
12. Considero-me um bom estudante.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
13. Sinto-me estimulado quando concluo com êxito a minha meta de estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
14. Tenho aprendido muitas coisas interessantes no decorrer dos meus estudos.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥
15. Acredito que eu seja eficaz na contribuição das aulas que freqüento.	⓪ ① ② ③ ④ ⑤ ⑥